



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

**ANSIEDADE FINANCEIRA, ALIANÇA PARENTAL E
SINTOMATOLOGIA PSICOLÓGICA NA PARENTALIDADE
MASCULINA: RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS
EXTERNALIZANTES DOS FILHOS ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

-Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde-

Ana Sofia Fernandes Rodrigues

Porto, julho 2024



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

**ANSIEDADE FINANCEIRA, ALIANÇA PARENTAL E
SINTOMATOLOGIA PSICOLÓGICA NA PARENTALIDADE
MASCULINA: RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS
EXTERNALIZANTES DOS FILHOS ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

-Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde-

Ana Sofia Fernandes Rodrigues

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro

Porto, Julho 2024

Agradecimentos

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo”

(Fernando pessoa)

Primeiramente, quero agradecer à Professora Doutora Luísa Antunes Ribeiro, supervisora deste projeto, pelo acompanhamento próximo, pela dedicação incansável e exigência criteriosa. A sua orientação e os seus ensinamentos foram a bússola fundamental que enriqueceu este trabalho de forma significativa.

Expressar também a profunda gratidão aos meus pais e familiares, que através de todo o suporte, esforço e incentivo constituíram a força motriz deste percurso. Sem este amor incondicional, todo o colo e carinho, este caminho teria sido muito mais difícil.

Aos meus amigos, que também serviram de alicerce neste desafio através do apoio, compreensão, partilha e entreaajuda, expresso os meus sinceros agradecimentos. Cada momento foi a luz na incerteza e a confiança para o passo seguinte.

Por último, mas não menos importante, quero expressar minha gratidão, a todos os que de alguma forma colaboraram para a realização deste projeto e deste percurso tão importante para mim. E aos que cruzaram o meu caminho ao longo dos últimos meses e se tornaram peças essenciais e especiais no meu crescimento pessoal e profissional.

Resumo

O presente estudo integra-se no projeto *Economic Hardship, Parenting Role, and Child Behavior Problems* do Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Tem como propósito analisar a relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* dos seus filhos adolescentes, com idades entre 10 e 18 anos inclusive, investigando ainda o possível efeito mediador da sintomatologia psicológica dos pais (*ansiedade* e *depressão*) e da *aliança parental* entre estes. Foram utilizados 5 questionários: um sociodemográfico, o *Financial Anxiety Scale*, o *Children Behavior Checklist*, o *Brief Symptom Inventory* e o *Inventário de Aliança Parental*. A recolha de dados, realizada online através da plataforma Qualtrics, contou com a participação de 75 pais do sexo masculino. A análise de dados foi efetuada com o IBM SPSS Statistics, versão 28. Os resultados indicaram relações positivas e significativas entre *ansiedade financeira*, *depressão*, *ansiedade* e os *comportamentos externalizantes* dos filhos, enquanto a *aliança parental* apresentou uma associação significativa e negativa com as demais variáveis. Nos modelos de mediação, verificou-se um efeito de mediação total da *depressão*, da *ansiedade* e da *aliança parental* na relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e a *externalização* dos filhos.

Palavras-chave: Ansiedade financeira; Depressão; Ansiedade; Externalização

Abstract

The present study is part of the project *Economic Hardship, Parenting Role, and Child Behavior Problems* carried out at the Human Development Research Center. Its purpose is to analyze the relation between parents' financial anxiety and externalizing behaviors of their adolescent children, aged between 10 and 18 years, while also investigating the potential mediating effect of parents' psychological symptoms (anxiety and depression) and parental alliance. Five questionnaires were used: a sociodemographic questionnaire, the *Financial Anxiety Scale*, the *Children Behavior Checklist*, the *Brief Symptom Inventory*, and the *Parental Alliance Inventory*. Data collection, conducted online via the Qualtrics platform, involved the participation of 75 Portuguese fathers. Data analysis was performed using the IBM SPSS Statistics, version 28. The results indicated significant and positive associations among financial anxiety, depression, anxiety, and children's externalizing behaviors, while parental alliance showed a significant negative association with the other variables. In the mediation models, a total mediation effect of depression, anxiety, and parental alliance was found in the relation between financial anxiety and externalization.

Keywords: Financial Anxiety; Depression; Anxiety; Externalization

Índice

Introdução.....	9
Estado da Arte	11
Presente estudo	14
Método	16
Instrumentos	19
<i>Questionário sociodemográfico</i>	19
<i>Financial Anxiety Scale</i>	19
<i>Brief Symptom Inventory</i>	19
<i>Inventário de Aliança Parental</i>	20
<i>Children Behavior Checklist</i>	20
Procedimentos	21
Recolha de dados.....	21
Tratamento e análise de dados	22
Resultados	23
Análises preliminares	23
Associação entre as variáveis.....	23
Modelos de mediação.....	24
Discussão.....	28
Conclusões	31
Referências:.....	34
Anexos.....	43

Índice de tabelas

Tabela 1. Rendimento líquido mensal.....	18
Tabela 2. Rendimento líquido mensal do agregado familiar.....	18
Tabela 3. Scores médios das variáveis <i>FAS, BSI, IAP e CBCL</i>	23
Tabela 4. Matriz de correlações de Pearson.....	24

Índice de figuras

Figura 1. Modelo de mediação paralela do efeito da ansiedade financeira na externalização, tendo como variáveis mediadoras a ansiedade e a depressão.....	26
Figura 2. Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade financeira na externalização, tendo como variável mediadora a aliança parental.....	27

Índice de Anexos

Anexo A. Questionário de recolha de dados.....	43
Anexo B. Outputs PROCESS - Modelo de mediação simples da ansiedade.....	57
Anexo C. Outputs PROCESS - Modelo de mediação simples da depressão.....	58
Anexo D. Outputs PROCESS - Modelo de mediação paralela da ansiedade e da depressão..	59
Anexo E. Outputs PROCESS - Modelo de mediação simples da aliança parental.....	61

Lista de Abreviaturas e Siglas

BSI- Brief Symptom Inventory

CBCL - Childhood Behavior Checklist

COVID-19- Doença de coronavírus -2019

FAS- Financial Anxiety Scale

FSM - Family Stress Model

IAP- Inventário de Aliança Parental

SPSS- Statistical Package for the Social Sciences

PIB- Produto Interno Bruto

Introdução

O presente estudo integra-se no âmbito do projeto *Economic hardship, parenting role and child behavior problems* do Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano. Este projeto tem como propósito analisar a relação entre a *ansiedade financeira* em pais do sexo masculino e os comportamentos externalizados dos seus filhos adolescentes. Além disso, pretende-se investigar o papel mediador da *aliança parental* e da sintomatologia psicológica (*ansiedade e depressão*) dos pais nessa relação.

Em 2023, Portugal assistiu a um desempenho económico que, embora positivo em termos de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), revelou algumas preocupações substanciais. De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um aumento de 0,4% durante o segundo trimestre de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, tal progresso foi obscurecido por um aumento significativo da taxa de desemprego, que atingiu 7,3%, alcançando o pico mais elevado desde 2005 (OCDE, 2023).

A conjuntura económica foi também significativamente afetada pelos efeitos da guerra, os quais se manifestaram em múltiplos setores. A interrupção das cadeias de abastecimento gerou aumentos substanciais nos preços das matérias-primas, energia e produtos alimentares. Esta disrupção nas cadeias de fornecimento, por sua vez, impulsionou a procura e contribuiu para a inflação, cujos efeitos foram amplamente sentidos pela população. Como consequência direta, a elevação abrupta dos preços exerceu um impacto negativo sobre o poder de compra dos consumidores, promovendo destabilização económica (GPEARI, 2023).

Para além disso, é crucial ressaltar o contínuo impacto da pandemia de COVID-19, que resultou num aumento de famílias situadas abaixo do limiar de pobreza, bem como numa maior dependência do Estado para superar esta condição (OCDE, 2021). Diante desta realidade, e considerando o contexto de dificuldades económicas enfrentadas atualmente, surge a necessidade premente de investigar o impacto da *ansiedade financeira* nas famílias, nomeadamente na parentalidade.

O termo "parentalidade" tem vindo a ser definido, ao longo do tempo, como a responsabilidade dos pais/cuidadores em garantir as condições necessárias para o desenvolvimento da criança, abrangendo aspetos físicos, psicológicos e sociais (Barroso & Machado, 2010). Paralelamente, a *ansiedade financeira* é definida como a preocupação excessiva e constante em relação às finanças (Schenck-Fontaine & Panico, 2019).

Diferentemente das preocupações financeiras ocasionais, a ansiedade financeira implica uma inquietação persistente que pode afetar significativamente o bem-estar emocional dos pais, especialmente em termos de *depressão* e *ansiedade* (Butterworth et al., 2012; Frankham et al., 2020; Leinonen et al., 2002). Esta sintomatologia, por sua vez, condiciona o envolvimento dos pais na vida familiar o que pode ter impacto nos processos de desenvolvimento comportamental dos seus filhos, particularmente no que diz respeito a *comportamentos de externalização* (Conger & Donnellan, 2007; Masarik & Conger, 2017). Esses problemas de *externalização* são comumente caracterizados por comportamentos descontrolados, como agressões, comportamentos desafiantes, hiperatividade e impulsividade (Achenbach & Edelbrock, 1978, APA, 2013; Alizadeh et al., 2011; Braza et al., 2015).

Do mesmo modo, a *aliança parental* definida como uma relação entre pelo menos duas pessoas que assumem mutuamente a responsabilidade pelo bem-estar de um ou mais menores (Van Egeren & Hawkins, 2004), é um fator que pode influenciar diversas áreas da vida dos pais, nomeadamente em termos de saúde mental, (Pires, 2008), que, por sua vez, podem impactar nos problemas comportamentais dos filhos (Konold & Abidin, 2001; Ponnet et al., 2016).

Considerando as variáveis em estudo, a literatura existente e os desafios económicos na sociedade portuguesa contemporânea, torna-se imperativo avançar na melhor compreensão dos fatores mediadores da relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* manifestados pelos filhos, nomeadamente filhos adolescentes. Especificamente, este estudo visa investigar se a sintomatologia apresentada pelos pais (*ansiedade* e *depressão*) e a qualidade da *aliança parental* destes exercem um papel de mediadores nesta relação. Importa salientar que este estudo se centrará na população masculina, uma decisão fundamentada na disparidade da participação de pais (homens) em estudos científicos, quando comparada com as mães (Morsbach & Prinz, 2006). Assim, este estudo visa não apenas preencher uma lacuna na literatura, mas também enriquecer a compreensão holística dos fatores subjacentes ao impacto da *ansiedade financeira* no desenvolvimento dos adolescentes, proporcionando contribuições teóricas e práticas na área da intervenção e contribuindo com informações uteis a possíveis futuras decisões políticas, nomeadamente a nível socioeconómico e dos serviços de saúde mental.

Estado da Arte

Numa perspetiva evolutiva, a *ansiedade* pode, em certas situações, ser benéfica e adaptativa, contribuindo para o crescimento pessoal do indivíduo (Xi, 2020). No entanto, é crucial observar que, quando a *ansiedade* se torna intensa e prolongada, pode adquirir uma conotação patológica (APA, 2013; Craske et al., 2011; Kalin, 2020). De forma mais específica, a *ansiedade financeira*, como uma manifestação variável entre as pessoas, é frequentemente definida como uma preocupação excessiva e constante em relação às finanças pessoais (Archuleta et al., 2013). Esta preocupação pode resultar em sintomas físicos e emocionais adversos, como insónia, dificuldades de concentração, irritabilidade, cansaço e tensão muscular (Archuleta et al., 2020). Além disso, contribui para problemas de saúde mental, como a *ansiedade* e a *depressão* (Butterworth et al., 2012; Frankham et al., 2020; Leinonen et al., 2002), afetando tanto os indivíduos como as suas famílias (Ponnet, 2014; Ponnet et al., 2016). Existem múltiplos fatores que podem contribuir para níveis elevados de *ansiedade financeira*, como baixos rendimentos, o acúmulo de dívidas e os desafios associados à gestão financeira, incluindo a eventual necessidade de recorrer a soluções financeiras alternativas (Hasler et al. 2021).

Em Portugal, 35% dos cidadãos encontram-se em situação precária, e um em cada dois portugueses declara enfrentar dificuldades financeiras, afirmando que o salário é insuficiente para fazer face às despesas (Mercier et al., 2023). Segundo Leinonen et al. (2002) estas pressões económicas são geradoras de sintomas de *ansiedade*, especialmente nos pais do sexo masculino.

Schenck-Fontaine e Panico (2019) propõem uma abordagem tridimensional para avaliar as experiências de dificuldades económicas geradoras de *ansiedade financeira: privação material, insuficiência de rendimentos e stress financeiro subjetivo*. Desta forma, torna-se evidente que as dificuldades económicas envolvem medidas objetivas e subjetivas. A dimensão da *privação material* vai além da posse de bens, considerando-se também a qualidade das condições habitacionais. A *insuficiência de rendimentos* reflete a escassez de recursos financeiros disponíveis, que afeta profundamente as famílias. Por fim, o *stress financeiro subjetivo* está relacionado com a perceção individual da situação económica e financeira, sendo esta uma dimensão subjetiva que depende da sensação de segurança e bem-estar financeiro do indivíduo (Schenck-Fontaine e Panico, 2019).

Estas dimensões exigem uma análise cuidadosa para compreender plenamente as suas implicações na vida das pessoas, tanto em conjunto como isoladamente, visto que podem ocorrer de forma independente. Particularmente, o stress financeiro, dimensão subjetiva, é um

exemplo ilustrativo disso, pois indivíduos com baixos rendimentos geralmente apresentam níveis significativamente mais elevados de stress e, conseqüentemente, de *ansiedade financeira*, quando comparados com indivíduos com rendimento médio ou alto (Fryers et al., 2003; Jenkins et al., 2008; Martins, 2020). Contudo dado o seu caráter subjetivo, é importante notar que indivíduos com rendimentos relativamente acima do limiar também podem experienciar *ansiedade financeira* (Gaunt & Benjamin, 2007).

A *ansiedade financeira* é um dos fatores que pode impactar a qualidade da parentalidade. Cruz (2005) define o termo parentalidade como o "conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade" (p. 13). Em particular, os pais desempenham um papel essencial durante a fase da adolescência dos seus filhos, fornecendo a estes jovens uma base inicial de regras e normas cruciais para a sua convivência social (Sugiarti et al., 2022), além de serem fundamentais para o desenvolvimento da regulação emocional dos adolescentes (Silvers, 2022).

Existem diversos fatores que podem influenciar a parentalidade. Segundo o Modelo do Stress Familiar (*Family Stress Model*, FSM) (Masarik & Conger, 2017), fatores como mudanças nos papéis familiares, tensão financeira, doença física ou sofrimento psicológico constituem stressores internos e externos que podem impactar a vida familiar. Este modelo prevê que tais stressores contribuem para um aumento do conflito familiar e uma diminuição do cuidado e envolvimento dos pais na vida dos filhos (Conger & Donnellan, 2007; Masarik & Conger, 2017), nomeadamente dos pais do sexo masculino (Jafari et al., 2016). Esse menor investimento na relação familiar, devido, por exemplo, à *ansiedade financeira*, pode resultar numa diminuição do ajustamento psicológico dos pais, contribuindo para problemas de saúde mental, como *ansiedade e depressão*, que afetam tanto os próprios indivíduos quanto as suas famílias (Ponnet, 2014; Ponnet et al., 2016). Esses problemas impactam diretamente os filhos, que podem manifestar problemas de comportamento, especialmente de *externalização* (Conger & Donnellan, 2007; Masarik & Conger, 2017). O que pode indicar que a sintomatologia dos pais pode constituir um possível mediador entre a *ansiedade financeira* e os *comportamentos de externalização* dos filhos.

A qualidade da *aliança parental* é mais um dos elementos que pode estar relacionado com a *ansiedade financeira*. O conceito de *aliança parental* foi introduzido por Weissman e Cohen (1985; as cited. in Abidin & Brunner, 1995), que o definiram como o grau de comprometimento e cooperação que existe entre marido e mulher, enquanto casal, no que se

refere aos aspetos da parentalidade (Abidin e Brunner, 1995). No entanto, considerando que a parentalidade não ocorre apenas no seio de uma relação conjugal, tornou-se necessária uma definição mais ampla que incluísse outros tipos de relações. Atualmente, a *aliança parental* é definida como uma relação existente entre pelo menos duas pessoas, que assumem mutuamente a responsabilidade pelo bem-estar de um ou mais menores. Esta abordagem permite que a aliança parental seja aplicada a qualquer tipo de família, independentemente do estado civil dos pais, centrando-se na promoção do bem-estar e na educação da criança (Van Egeren & Hawkins, 2004). Na presente investigação, a *aliança parental* será baseada nesta definição.

A qualidade *aliança parental* envolve principalmente o apoio e a cooperação bilateral entre os envolvidos na parentalidade (Groenendyk & Volling, 2007). Os componentes desta *aliança* incluem a qualidade e a frequência da comunicação, a capacidade de trabalhar em conjunto nas decisões relativas à educação dos filhos e o suporte emocional mútuo (Feinberg, 2003; Kwan et al., 2015). Uma *aliança parental* positiva e coesa é essencial para que os pais possuam os melhores recursos para exercer as suas funções na parentalidade de forma benéfica ao desenvolvimento dos filhos, além de proporcionar estabilidade e atuar como um fator protetor, capacitando os pais a resistir aos efeitos negativos das adversidades financeiras (McDaniel et al., 2017). A qualidade dessa aliança impacta no bem-estar emocional dos pais, no funcionamento e no ajustamento familiar (Camisasca et al., 2015), assim como no desenvolvimento e no ajustamento dos filhos (McDaniel et al., 2017). Por outro lado, a falta de cooperação na relação parental, pode estar associada às dificuldades de ajustamento familiar, nomeadamente a um aumento dos comportamentos externalizantes dos filhos (Konold & Abidin, 2001; Ponnet et al., 2016).

A qualidade da *aliança parental*, como salientado por diversos estudos, emerge assim como um fator determinante na adaptação psicossocial das crianças, havendo uma relação positiva entre baixos níveis de *aliança parental* e problemas de adaptação em menores (Bolger et al., 1995; Camisasca et al., 2015; Konold & Abidin, 2001; McDaniel et al., 2017; Pires, 2008), especialmente em níveis socioeconómicos mais baixos (Pires, 2008). Deste modo, torna-se relevante explorar, se a qualidade da *aliança parental* pode constituir um mediador na relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* dos filhos.

A adolescência é uma fase que tende a gerar stress e preocupação nos pais (Biasoli-Alves, 2001; Kochanova et al., 2021). Este período de transição entre a infância e a vida adulta é comumente caracterizado não apenas por um notável crescimento físico, mas também

por um desenvolvimento cognitivo, psicológico, afetivo e relacional significativos (Best & Ban, 2021; Bizarro, 1999). Esta fase crucial no desenvolvimento dos jovens pode ser influenciada por uma variedade de fatores. Além disso, está associada a um alto risco de problemas de saúde mental, especialmente de natureza externalizante (Ponnet, 2014; te Brinke, 2021).

Em Portugal, as perturbações mentais e do comportamento representam 11,8% da carga global das doenças (Sociedade Portuguesa Psiquiatria Saúde Mental, 2023). No que se refere ao comportamento, nomeadamente aos problemas de *externalização*, estes podem ser decorrentes de inúmeros fatores na vida dos jovens, incluindo as condições socioeconómicas desfavoráveis (Bradley & Corwyn, 2002; Friedson, 2016; Hardaway & Cornelius, 2014; Masarik & Conger, 2017), a *ansiedade financeira* dos pais (Conger & Donnellan, 2007; Masarik & Conger, 2017) problemas de saúde mental dos pais, como *ansiedade e depressão* ((Ponnet, 2014; Ponnet et al., 2016; Van Loon et al., 2014), e uma relação parental conflituosa (McDaniel et al., 2017; Ponnet et al., 2016). Esses fatores impactam significativamente a vida dos adolescentes, podendo dificultar o seu desenvolvimento saudável e a sua capacidade de lidar com desafios quotidianos (Ponnet et al., 2016).

Presente estudo

Como mencionado anteriormente, a pandemia de Covid-19 e a persistência da guerra na Europa têm tido um impacto significativo no setor económico (GPEARI, 2023; OCDE, 2021). As consequentes dificuldades financeiras não só representam obstáculos no acesso a bens essenciais, mas também contribuem para problemas de saúde mental, como *ansiedade e depressão*, afetando tanto os indivíduos quanto as suas famílias (Ponnet, 2014; Ponnet et al., 2016).

A *ansiedade financeira* gerada por estas dificuldades económicas não se circunscreve apenas ao impacto na saúde mental individual dos pais, especificamente a *ansiedade e depressão*, mas reflete-se também direta ou indiretamente, no ambiente familiar e na relação com os filhos. Esta dinâmica propicia uma associação entre a *ansiedade financeira* e manifestações de problemas de comportamento nos adolescentes (Ponnet, 2014) com destaque para os problemas de *externalização* (Conger & Donnellan, 2007; Masarik & Conger, 2017).

A *aliança parental* emerge, do mesmo modo, como uma variável que se relaciona com a *ansiedade financeira* e o ajustamento comportamental dos filhos (Konold & Abidin, 2001 Ponnet et al., 2016). A estabilidade proporcionada por uma forte *aliança parental* evidencia-

se como um fator protetor, capacitando os pais a resistir aos efeitos negativos de possíveis dificuldades existentes, nomeadamente as financeiras (McDaniel et al., 2017). No entanto, a *ansiedade financeira* pode condicionar a qualidade da *aliança parental*, particularmente em indivíduos com níveis socioeconómicos mais baixos (Pires, 2008) gerando conflitos recorrentes ou a falta de cooperação na relação parental que estão, por sua vez, associados a um aumento dos comportamentos externalizantes dos descendentes (Konold & Abidin, 2001, Ponnet et al., 2016). Assim, a qualidade da *aliança parental*, emerge também como um fator determinante na adaptação psicossocial das crianças, tendo sido encontrada uma relação positiva entre baixos níveis de *aliança parental* e problemas de adaptação em menores (Barreto et al., 2019; Bolger et al., 1995; Teubert & Piquart, 2010).

Em suma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o papel dos mediadores *ansiedade, depressão e aliança parental* na relação entre a *ansiedade financeira* enfrentada pelos pais do sexo masculino e o desenvolvimento psicossocial dos seus descendentes adolescentes, em particular os *comportamentos de externalização*. Com este estudo, pretende-se expandir o conhecimento científico nesta área, com o objetivo de contribuir para intervenções psicológicas e políticas de apoio psicossocial em contextos de dificuldades económicas. O desenvolvimento e implementação de políticas públicas que fomentem condições socioeconómicas propícias e assegurem o acesso a serviços de saúde mental, podem contribuir para a mitigação dos problemas de *externalização* na adolescência. A compreensão aprofundada da complexidade da *ansiedade financeira* é imperativa para a conceção de intervenções mais eficazes, tanto a nível individual como familiar, promovendo, dessa forma, uma sociedade mais equitativa e resiliente.

Método

O presente estudo visa avaliar a relação entre a *ansiedade financeira* dos pais do sexo masculino e a presença de *comportamentos de externalização* dos seus filhos adolescentes (com idades compreendidas entre os 10 e 18 anos inclusive), analisando ainda, o possível efeito mediador da sintomatologia psicológica dos pais (*ansiedade e depressão*) e da *aliança parental* nesta relação.

O presente estudo segue uma metodologia quantitativa, sendo a recolha de dados efetuada através de questionários. O design de investigação adotado foi de natureza correlacional hipotético-dedutivo, fundamentado em literatura e investigações prévias sobre o tema.

Com base nos objetivos anteriormente referidos, definiram-se as seguintes hipóteses:

1. Existe uma associação positiva entre a *ansiedade financeira* dos pais e a *externalização* dos filhos adolescentes.
2. A associação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os comportamentos de *externalização* dos filhos adolescentes é mediada pela *ansiedade* reportada pelos pais
3. A associação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os comportamentos de *externalização* dos filhos adolescentes é mediada pela *depressão* reportada pelos pais
4. A relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os comportamentos de *externalização* dos filhos é mediada pela *aliança parental* (percecionada pelos pais).

Amostra

A amostra deste estudo teve como critério de inclusão pais do sexo masculino com pelo menos um(a) filho(a) adolescente, situado na faixa etária entre os 10 e os 18 anos inclusive. O critério de exclusão foi o estado civil “viúvo”.

De acordo com este critério, foram recolhidos dados de 98 participantes, mas apenas 75 respostas foram consideradas válidas devido à não conclusão do questionário pelos restantes participantes. Os participantes da amostra tinham idades compreendidas entre os 30 e os 63 anos (M= 46.45; DP=6.74), sendo 97.3% de nacionalidade portuguesa. Destes participantes 65.3% reside no norte do país, 16% no sul, 11.8% no centro, 3.9% nas ilhas e, 2.7% não reside em Portugal.

Em relação ao estado civil, a maior parte da amostra, ou seja 53 dos participantes encontram-se casados (70.7%), dos restantes 13 são divorciados/separados (17.3%), 5 em

união de facto (6.6%) e 4 solteiros (5.3%). Não foi registado nenhum caso de participantes “viúvos” na amostra.

Quanto às habilitações académicas, os participantes distribuem-se pelos diversos níveis de habilitações desde o “Ensino primário” (n=1, 1.3%) ao grau de “Doutoramento” (n=1, 1.3%). Os níveis mais frequentes foram o “Ensino Secundário” (n=23, 30.7%), a “Licenciatura /Curso Técnico Superior” (n=21, 28%) e a “Pós-graduação/Mestrado” (n=13, 17.3%), seguidos do “2º Ciclo do Ensino Básico” (n=9, 12%) e o “3º Ciclo do Ensino Básico” (n=7, 9.3%).

Referente à situação profissional, a maior parte da amostra encontra-se “Empregado por conta de outrem” (n=60, 80%) sendo os restantes “Empregado por conta própria” (n=14, 18.7%) e “Desempregado” (n=1, 1.3%). No que se refere à tipologia do contrato de trabalho, 35 dos participantes refere “contrato sem termo” (46.7%), 21 a “Contrato de trabalho a termo certo” (28%), 7 com outra tipologia (9.2%), 6 a “Contrato a termo incerto” (7.9%), 2 em “Trabalho temporário” (2.6%) e “Prestação de serviços” (2.6%), 1 a “contrato a tempo parcial” (1.3%) e 1 que refere “não sei” (1.3%).

Quanto ao número de horas de trabalhado por semana no último mês, a maior parte da amostra situa-se em “Mais do que 40h” (N=39, 52%), seguida de “Entre 31h e 40h” (N=29, 38.7%), “Entre 21h e 30h” (N=4, 5.3%), “Entre 10h e 20h” (N=2, 2.7%) e “Menos de 10h” (N=1, 1.3%).

No que concerne aos rendimentos, o salário líquido atual dos participantes confere maior prevalência nos valores “Entre 500€ e 999 €” (N=25, 33.3%). Paralelamente, em termos de rendimento mensal do agregado familiar dos participantes a resposta mais frequente foi “Entre 2000€ e 2499€” (N=16, 21.3%), como é possível constatar através da Tabela 1 e Tabela 2, respetivamente.

Tabela 1*Rendimento líquido mensal*

	N	%
Menos de 500€	1	1.3%
Entre 500€ e 999€	25	33.3%
Entre 1000€ e 1499€	19	25.3%
Entre 1500€ e 1999€	18	24%
Entre 2000€ e 2500€	4	5.3%
Mais de 2500€	8	10.7%

Tabela 2*Rendimento líquido mensal do agregado familiar*

	N	%
Entre 500€ e 999€	6	8%
Entre 1000€ e 1499€	12	16%
Entre 1500€ e 1999€	15	20%
Entre 2000€ e 2499€	16	21,3%
Entre 2500€ e 2999€	8	10,7%
Entre 3000€ e 3499€	7	9.3%
Entre 3500€ e 3999€	3	4%
Entre 4000€ e 4499€	5	6,7%
Entre 4500€ e 5000€	2	2.7%
Mais de 5000€	1	1.3%

O número de elementos do agregado familiar dos participantes varia entre 1 a 8 ($M=4$; $DP=1.09$). Destes, a maioria coabita com o respetivo filho ($n=71$, 94.7%) comparativamente aos que não coabitam ($n=4$, 5.3%).

No que concerne à caracterização dos filhos dos participantes, prevalece o sexo masculino ($n=45$, 60%) comparativamente ao sexo feminino ($n=30$, 40%), sendo que estes adolescentes tinham idades compreendidas entre 10 e 18 anos (inclusive) ($M=14.82$; $DP=2.61$).

Instrumentos

Os instrumentos utilizados, tendo em conta os objetivos deste estudo, incluíram itens de cinco instrumentos de autorrelato.

Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico inserido neste projeto teve como objetivo principal a obtenção de informações relativas ao participante e ao seu agregado familiar. As variáveis em análise incluíram o sexo, a idade, a nacionalidade, o estado civil, o nível de habilitações literárias, a situação laboral, o tipo de contrato de trabalho, a carga horária semanal, o salário médio mensal, bem como o número de elementos do agregado familiar, o sexo dos filhos e as respetivas idades.

Financial Anxiety Scale

A Financial Anxiety Scale (FAS - Archuleta et al., 2013) é um instrumento concebido para avaliar as experiências subjetivas de *ansiedade financeira*. Este instrumento fundamenta-se nos critérios do Manual de Diagnóstico e Estatísticas de Perturbações Mentais- IV-TR para a Perturbação de Ansiedade Generalizada (APA,2013), concentrando-se, de forma mais específica, na avaliação da apreensão dos indivíduos acerca da sua situação financeira. O instrumento é composto por sete itens, como por exemplo, “Sinto-me ansioso quanto à minha situação financeira” e “Tenho dificuldades em dormir por causa da minha situação financeira”. Este instrumento utiliza uma escala do tipo *Likert* de sete pontos (1- *nunca* a 7- *sempre*). O score total resulta do somatório das pontuações atribuídas a cada item, variando assim entre 7 e 49. No que se refere às cotações, quanto mais elevado for o valor obtido, mais elevado será o nível de *ansiedade financeira*. Em termos de confiabilidade, este instrumento tem demonstrado adequação, com um coeficiente alfa de .94 (Archuleta et al., 2013). Importa salientar que o instrumento está traduzido para a população portuguesa e foi previamente utilizado em investigações com objetivos semelhantes aos deste estudo (e.g., Girão, 2021).

Brief Symptom Inventory

O Inventário de Sintomas Psicopatológicos (Canavarro, 1999) foi adaptado para a população portuguesa a partir do Brief Symptom Inventory (BSI) (Derogatis & Melisaratos, 1983). Este instrumento de autorrelato tem como propósito avaliar nove dimensões psicopatológicas: somatização, obsessão-compulsão, sensibilidade interpessoal, *depressão*,

ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideias paranoides e psicoticismo, avaliadas numa escala de *Likert* de 5 pontos (0- *nunca* a 4- *muitíssimas vezes*) (Canavarro, 2007). Para o propósito deste estudo, foram consideradas apenas duas subescalas: *depressão* e *ansiedade*. De forma ilustrativa, alguns dos itens que compõem este questionário são, por exemplo, “Nervosismo ou tensão interior” (ansiedade) e “Não ter interesse por nada” (*depressão*). Em termos psicométricos, esta escala apresenta uma boa consistência interna em ambas as escalas *ansiedade* ($\alpha=0.77$) e *depressão* ($\alpha=0.73$) (Canavarro, 2007).

Inventário de Aliança Parental

O Inventário de Aliança Parental (IAP), adaptado por Nunes e colaboradores (2007) a partir da escala original desenvolvida por Abidin & Brunner (1995), é um instrumento utilizado para avaliar a cooperação entre os pais no que diz respeito às questões relacionadas com os filhos, não abrangendo a relação conjugal em si. Para este efeito, avalia o grau de cooperação, comprometimento e comunicação entre os pais em relação à educação dos seus filhos.

Este instrumento é composto por 20 itens avaliados numa escala *Likert* de 1 (*discordo muito*) a 5 (*concordo muito*) (Nunes et al., 2023). Alguns dos itens que constituem este instrumento são: “A mãe do(a) meu(minha) filho(a) aprecia estar a sós com o(a) nosso(a) filho(a)”, “Já antes de nascer o(a) nosso(a) filho(a), a mãe do(a) meu(minha) filho(a) demonstrou-me que confiava que eu poderia ser um bom pai” e “Quando há algum problema relacionado com o(a) nosso(a) filho(a) procuramos juntos boas soluções” (Nunes et al., 2023).

O IAP aborda aspetos como o investimento de ambos os pais na criança, a valorização do envolvimento do parceiro com a criança, o respeito pelas decisões um do outro e a interação positiva, assim como a comunicação entre os pais (Nunes et al., 2023).

Este instrumento apresenta boas qualidades psicométricas, indicando elevada consistência interna, com *Alfa de Cronbach* de .97 (Nunes et al., 2023).

Children Behavior Checklist

O Children Behavior Checklist 6-18 (CBCL - Questionário de Comportamentos de Crianças 6-18 – Achenbach et al., 2014) é um instrumento validado para a população portuguesa que utiliza o relato dos pais ou cuidadores para avaliar nove escalas de síndromes em crianças/adolescentes com idades compreendidas entre 6 e 18 anos (inclusive) – *comportamentos de internalização* (*ansiedade, depressão* e *queixas somáticas*);

comportamentos de externalização (comportamento delinquente e agressivo) e *outros problemas* (queixas somáticas, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção e outros problemas). O CBCL utiliza uma escala de *Likert* de 3 pontos para avaliar a concordância do participante com diversas afirmações (0- *não verdadeira* a 2- *muitas vezes verdadeira*) (Achenbach et al., 2014).

No presente estudo foram utilizadas duas escalas de síndromes para a avaliação dos *comportamentos de externalização* dos adolescentes (Lamela et al., 2013). A primeira é composta por 17 itens centrados em comportamentos delinquentes (comportamentos antissociais, consumo de substâncias e/ou destruição de propriedade), enquanto a segunda é constituída por 18 itens para avaliação de comportamentos agressivos (comportamentos desafiantes e de oposição) (Achenbach et al., 2014). Exemplos de itens são: “Consome bebidas alcoólicas sem o consentimento dos pais.” “Discute muito.” e “Manifesta crueldade, ameaça ou é mau/má para os outros.” (Achenbach et al., 2014).

Quanto à pontuação, as escalas variam entre 0 e 51 e entre 0 e 54 pontos, respetivamente. O somatório das pontuações dos *comportamentos de externalização*, ou seja, das duas subescalas, varia entre 0 e 105. Adicionalmente, este instrumento apresenta boas propriedades psicométricas, nomeadamente em termos de consistência interna com *Alfa de Cronbach* de .88 (Achenbach et al., 2014; Lamela et al., 2013).

Procedimentos

Recolha de dados

A recolha de dados foi efetuada através de um questionário online (ver anexo A) realizado na plataforma *Qualtrics* e divulgado entre os meses de dezembro de 2023 a março de 2024, através das redes sociais. Este questionário foi constituído pelos instrumentos descritos anteriormente que foram preenchidos individualmente num único momento, com uma estimativa de duração de 15 minutos.

Tendo em conta o critério de inclusão do presente estudo foram incluídas, no início do questionário, duas perguntas eliminatórias: (1) “Sexo”; (2) “Tem um(a) filho(a) com idade compreendida entre os 10 e os 18 anos (inclusive)?”. Relativamente à primeira questão era exigida a resposta “masculino” e à segunda questão era exigida a resposta “sim”, caso contrário o questionário não teria continuidade.

O convite para a participação foi enviado a um amplo número de participantes, através das várias redes sociais, visando a máxima diversificação demográfica possível. Este convite

incluía os principais objetivos do estudo, juntamente com instruções concisas sobre o preenchimento do questionário, a duração estimada e os possíveis riscos e benefícios.

Do ponto de vista ético, o estudo recebeu aprovação positiva da Comissão de Ética para a Saúde da Universidade Católica Portuguesa. De acordo com o código deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, a participação dos indivíduos foi voluntária, podendo estes desistir a qualquer momento. Os dados obtidos foram destinados exclusivamente a fins de investigação, sendo que cada participante deu o seu consentimento acerca das questões de anonimato e de confidencialidade, segundo a lei de proteção de dados.

Tratamento e análise de dados

No que concerne ao tratamento e análise de dados, foi empregue o *software Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS Statistics)* versão 28. A recolha de dados, efetuada através do *Qualtrics*, permitiu o download direto para uma base de dados SPSS.

Para a análise das variáveis incluídas no questionário sociodemográfico, foram calculadas medidas de tendência central (e.g., média) e de dispersão (e.g., desvio padrão). Esta abordagem proporcionou uma análise estatística descritiva da amostra em estudo (Martins, 2010).

Posteriormente, foi conduzida uma análise inferencial com o objetivo de confirmar ou refutar as associações propostas nas hipóteses. Para este fim, utilizaram-se testes de Correlação de Person para avaliar a hipótese 1 (Martins, 2010). Para as análises de mediação correspondentes às hipóteses 2,3 e 4, foi empregue o *add-on PROCESS* do SPSS (Hayes,2017; Jose, 2013).

Resultados

Análises preliminares

Para analisar os dados recolhidos, primeiramente, foi efetuada uma análise da consistência interna das escalas utilizadas. Todas as escalas demonstraram confiabilidades adequadas sendo os *Alfas de Cronbach*: .96 (FAS), .72 (escala de *ansiedade* do BSI), .88 (escala de *depressão* do BSI), .96 (IAP) e .86 (escala de externalização da CBCL).

Posteriormente, para cada um dos instrumentos utilizados foram calculados os respetivos *scores* totais. Para o FAS e para o IAP foram obtidos os *scores* totais da *ansiedade financeira* e da *aliança parental*, respetivamente, através do cálculo da média dos itens de cada instrumento. Relativamente ao BSI, foram calculadas as pontuações médias dos itens referentes às subescalas *ansiedade* e *depressão* separadamente. De modo a calcular os valores obtidos para a *externalização* referente à CBCL foram somados os *scores* obtidos nos itens das duas escalas *agressividade* e *delinquência*, consoante os procedimentos indicados no manual do instrumento (Achenbach et al., 2014).

De seguida, foi calculada a média e o desvio padrão dos *scores* totais das escalas FAS, BSI (*ansiedade* e *depressão*), IAP e CBCL (*externalização*), como ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3

Scores médios das variáveis FAS, BSI, IAP e CBCL

Instrumentos	Escalas	M (DP)
FAS	<i>Ansiedade Financeira</i>	2.88 (1.32)
BSI	<i>Ansiedade</i>	1.47 (.47)
	<i>Depressão</i>	1.57 (.73)
IAP	<i>Aliança Parental</i>	4.10 (.78)
CBCL	<i>Externalização</i>	2.42 (.33)

Associação entre as variáveis

Posteriormente, foi conduzida uma matriz de correlações de *Person* que visa descrever as correlações existentes entre as variáveis em estudo. Neste sentido, as variáveis utilizadas

foram a *ansiedade financeira*, a *ansiedade*, a *depressão*, a *aliança parental* e a *externalização*.

Na Tabela 4, podemos observar que todas as variáveis em estudo se relacionam significativamente entre si. Segundo os resultados, existe uma associação significativa entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*. Esta associação é positiva, o que indica que, quanto maior a *ansiedade financeira* dos pais, mais elevados são os níveis de *externalização* dos filhos.

Adicionalmente, verificamos que a *ansiedade financeira* apresenta uma relação positiva com a *ansiedade* e com a *depressão*, e uma relação negativa com a *aliança parental*. Paralelamente, quanto à *externalização*, também se observou uma relação positiva com a *ansiedade* e a *depressão*, e uma relação negativa com a *aliança parental*. Todas estas associações são estatisticamente significativas.

Foram testadas também as associações entre estas variáveis e a idade e sexo dos filhos (não representadas na tabela), mas não foram encontradas correlações significativas.

Tabela 4

Matriz de correlações de Pearson

Variável	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
1. <i>Ansiedade Financeira</i>	1						
2. <i>Ansiedade</i>	.64**	1					
3. <i>Depressão</i>	.62**	.85**	1				
4. <i>Aliança Parental</i>	-.35**	-.47**	-.59**	1			
5. <i>Externalização</i>	.32**	.48**	.57**	-.61**	1		

** $p < .01$

Modelos de mediação

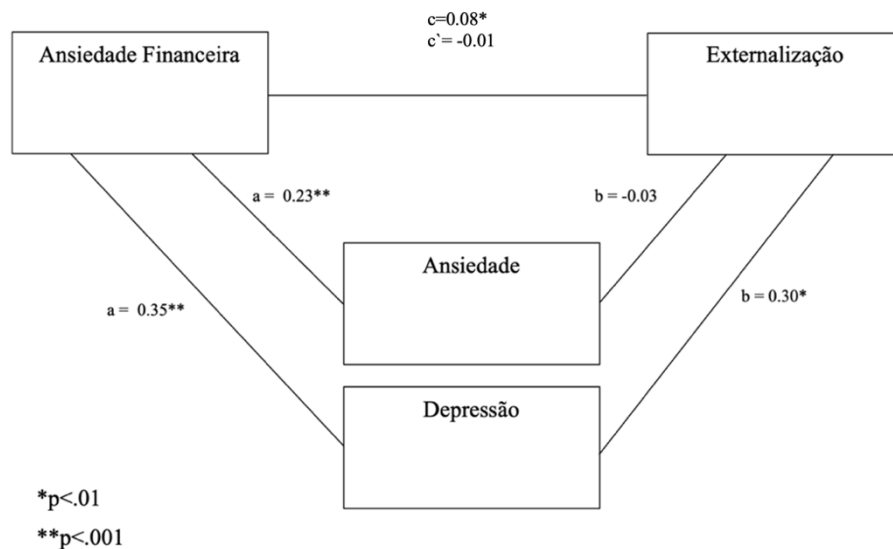
Tendo em conta os objetivos do presente estudo, foram conduzidas análises de mediação para avaliar se a associação encontrada entre a *ansiedade financeira* (X) e a *externalização* (Y) era ou não mediada pelas variáveis *ansiedade* (M1) e *depressão* (M2) e pela variável *aliança parental* (M3).

Em relação às subescalas do BSI, *ansiedade* (M1) e *depressão* (M2), foram primeiramente testados dois modelos de mediação simples (um para a *ansiedade* e outro para a *depressão*). Relativamente à *ansiedade* (anexo B), esta revelou-se um mediador significativo na relação entre a *ansiedade* financeira (variável preditiva) e a externalização (variável resultado); a relação entre estas duas variáveis passou de .08 ($p < .01$) para .01, ($p > .05$), quando se teve em conta o papel mediador da *ansiedade*. Assim, houve uma mediação total da variável *ansiedade* (efeito indireto = .07 (SE = .02) 95% [.02 – .11]). O mesmo se passou em relação à *depressão* (anexo C), sendo que a relação entre a *ansiedade* financeira e a externalização passou de .08 ($p < .01$) para $c' = -.02$ ($p > .05$), quando se considerou o papel deste mediador (efeito indireto = .10 [SE = .02] 95% [.05 – .14]). Assim a relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e a *externalização* dos filhos é mediada pela variável *depressão*.

Dada a confirmação através dos modelos de mediação simples do papel mediador da *ansiedade* e da *depressão* na relação entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*, decidimos testar estas variáveis segundo um modelo de mediação paralela (Figura 1). Este modelo permite analisar os efeitos mediadores de várias dimensões ao mesmo tempo (Kane & Ashbaugh, 2017). Os resultados (anexo D) indicam um efeito preditivo indireto significativo entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*, através da *depressão*, visto que existiu uma redução do valor passando de $c = .08$ ($p < .01$) para $c' = -.01$, sendo o efeito direto não significativo ($p > .05$). Assim, podemos concluir que existe um efeito de mediação total da variável *depressão* (efeito indireto = .10 (SE = .04) 95% [.04 – .18]). O efeito indireto através da *ansiedade* não se demonstrou significativo (efeito indireto = -.006 (SE = .04) 95% [-.08 – .06,]) para além do efeito da *depressão*, visto que o intervalo de confiança contém o valor zero. Estes resultados revelam que, quando consideramos a *ansiedade* e a *depressão* em simultâneo, o efeito da *depressão* sobrepõem-se ao efeito da *ansiedade*. Ou seja, mesmo quando controlamos o efeito da *ansiedade*, a *depressão* tem um efeito mediador, o mesmo não é verdade para *ansiedade* (quando controlamos o efeito da *depressão*).

Figura 1

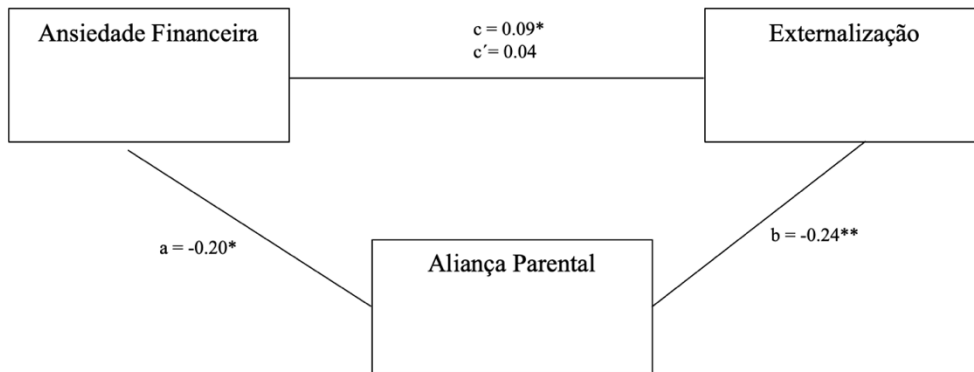
Modelo de mediação paralela do efeito da ansiedade financeira na externalização, tendo como variáveis mediadoras a ansiedade e a depressão



Adicionalmente, foi testado um modelo de mediação simples para investigar o papel mediador da *aliança parental* (M3). Podemos observar que existe um efeito indireto da *ansiedade financeira* na *externalização* através da variável *aliança parental* (figura 2), visto que existiu uma redução do valor passando de $c = .09$ ($p < .01$) para $c' = .04$, sendo o efeito direto não significativo ($p > .05$). Assim, podemos concluir que se trata de uma mediação total da variável *aliança parental* (efeito indireto = $.05$ (SE = $.02$) 95% [.01 – .09]) (anexo E). A relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e a *externalização* dos filhos é mediada pela variável *aliança parental*.

Figura 2

Modelo de mediação simples do efeito da ansiedade financeira na externalização, tendo como variável mediadora a aliança parental



* $p < .01$

** $p < .001$

Discussão

A presente investigação tinha como objetivo estudar o potencial efeito mediador das variáveis *ansiedade*, *depressão* e *aliança parental* na relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* dos respetivos filhos com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos inclusive.

Conforme constatado em investigações anteriores de Conger & Donnellan (2007) e Masarik & Conger (2017), verificou-se também neste estudo uma associação positiva significativa entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* dos filhos. Os dados indicam que a *ansiedade financeira* dos pais está associada aos *problemas de externalização* dos filhos adolescentes, o que corrobora a hipótese 1 do presente estudo.

Adicionalmente, os resultados revelam uma associação positiva significativa entre a *ansiedade financeira*, a *depressão* e a *ansiedade*. Esses resultados refletem que as dificuldades económicas, que são geradoras de *ansiedade financeira*, influenciam a sintomatologia dos pais, especialmente no que diz respeito à *ansiedade* e à *depressão*. Esta ligação entre *ansiedade financeira* e problemas de saúde mental dos pais tem sido abordada em vários estudos, como o de Frankham (2020) e o de Butterworth et al. (2012), que confirmam a relação entre as dificuldades financeiras em contextos de escassez de recursos e a *depressão* na população. Da mesma forma, Leinonen et al. (2002) destacam que as pressões económicas são geradoras de sintomas de *ansiedade* nos pais do sexo masculino. Por outro lado, tal como referiu Pires (2008), podemos verificar também uma relação entre a *ansiedade financeira* e a *aliança parental*. Esta relação é significativamente negativa, o que indica que uma maior predisposição para a *ansiedade financeira* está relacionada com uma menor qualidade da *aliança parental*.

No que se refere aos *comportamentos de externalização*, os dados revelam uma relação positiva significativa com a *depressão* e a *ansiedade* dos pais, e uma relação significativamente negativa com a *aliança parental*. Estes resultados corroboram o estudo de Ponnet et al. (2016), que indicou a sintomatologia parental e o conflito interparental como fatores que podem influenciar o comportamento problemático dos adolescentes.

Relativamente ao *sexo* e à *idade* dos filhos os resultados não demonstraram qualquer associação significativa com as demais variáveis em estudo o que sugere que a *ansiedade financeira* dos pais influencia os problemas de comportamento dos filhos independentemente do *sexo* ou das *idades* destes.

De forma a compreender melhor a natureza das associações referidas anteriormente, especificamente entre a da *ansiedade*, a *depressão* e a *aliança parental*, analisou-se o possível

efeito mediador destas variáveis na relação entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*. Desta forma, com base nas análises deste estudo, verificou-se que a *ansiedade*, a *depressão* e a *aliança parental* medeiam a relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* dos filhos o que corrobora as hipóteses 2,3 e 4 deste estudo, respetivamente. O efeito destas variáveis sugere que a *ansiedade*, a *depressão* e a qualidade da *aliança parental* desempenham papéis cruciais na relação entre a *ansiedade financeira* e os *comportamentos de externalização* dos filhos. Estes resultados são consistentes com a evidência de que a sintomatologia parental tem influência na ansiedade financeira experienciada pelos pais (Masarik & Conger, 2017) a qual, por sua vez, influencia os *comportamentos de externalização* dos filhos (Frankham et al., 2020).

No que se refere à *aliança parental*, o efeito total desta variável na relação entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*, analisada neste estudo, pode ser elucidativa da influência da qualidade da relação parental tanto na gestão de adversidades económicas quanto no suporte ao desenvolvimento dos filhos. Este efeito foi discutido em pesquisas anteriores como a de Teubert & Pinquart, (2010), em que através da análise de 59 estudos os autores concluíram que a qualidade da relação parental é importante para o ajustamento dos filhos. Assim, o impacto da aliança parental na relação entre a ansiedade financeira e a externalização destaca a importância de considerar não apenas os fatores ambientais diretos, como a situação *financeira*, mas também os relacionais dos progenitores.

Para além disso, neste estudo, confirmou-se a sobreposição do efeito da depressão na relação entre a *ansiedade financeira* e a *externalização* quando comparado juntamente com a *ansiedade*. Estes resultados estão em conformidade com os estudos que indicam que pais com dificuldades financeiras dispõem de menos recursos para enfrentar as adversidades, nomeadamente as de natureza económica, o que pode conduzir a problemas de saúde mental, como a *ansiedade* e a *depressão* (Frankham, 2020). Uma condição depressiva nos pais, quando presente, terá um efeito mais pronunciado na associação com os comportamentos de externalização dos filhos, sobrepondo-se à influência de uma eventual condição de ansiedade elevada (Girão, 2021; Richters, 1992)

Em suma, os resultados deste estudo indicam que a *ansiedade financeira* está relacionada com os problemas de saúde mental dos pais, como o aumento de sintomas de *ansiedade* e *depressão*, e a diminuição da qualidade de *aliança parental* que poderão estar associados a dificuldades no exercício da parentalidade, nomeadamente no que diz respeito ao auxílio do desenvolvimento e ajustamento dos filhos, o que se poderá refletir em *comportamentos de externalização* caracterizados por comportamentos descontrolados, como

agressões, desafios, hiperatividade e impulsividade (Achenbach & Edelbrock, 1978, APA, 2013; Alizadeh *et al.*, 2011; Braza *et al.*, 2015).

Assim, de acordo com uma análise abrangente dos resultados deste estudo, destaca-se a complexidade das interações entre as diferentes variáveis envolvidas, fornecendo *insights* valiosos sobre os mecanismos subjacentes às associações. É crucial considerar que a relação positiva entre *ansiedade financeira* e *comportamentos de externalização* é mediada por três importantes fatores que podem moldar essa relação de maneira positiva ou negativa, destacando a importância de uma abordagem abrangente e integrada na compreensão e intervenção em contextos familiares. Portanto, estar ciente da presença e das funcionalidades desses fatores pode ser extremamente valioso para uma interpretação holística da relação entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*.

Conclusões

O presente estudo empregou uma amostra de pais do sexo masculino com o propósito não só de expandir o conhecimento e a literatura sobre a relação entre a *ansiedade financeira* destes pais e o *comportamento de externalização* dos filhos adolescentes, bem como de explorar os potenciais processos mediadores nesta relação. Para este efeito, foram explorados os efeitos da sintomatologia psicológica dos pais, nomeadamente *ansiedade e depressão*, assim como da *aliança parental* nessa relação.

Considerando os resultados obtidos no presente estudo e a revisão da literatura prévia, destacam-se primariamente a relação positiva entre a *ansiedade financeira* e a *externalização*. Em seguida, enfatiza-se os resultados nos quais a depressão se destaca em relação à ansiedade. Conforme já discutido em estudos anteriores, esta constatação evidencia o papel significativo da *depressão* na *ansiedade financeira* e no ajustamento familiar, especialmente nos *comportamentos de externalização* dos filhos. Além disso, os resultados da presente investigação indicam que a qualidade da *aliança parental* emerge como um fator protetor na relação entre a *ansiedade financeira* dos pais e os *comportamentos de externalização* dos filhos, podendo contribuir para uma dinâmica familiar mais saudável e resiliente.

As principais limitações deste estudo foram, primeiramente, o número reduzido de participantes e as dificuldades de disseminação do questionário a nível geográfico, o que dificultou a recolha homogénea de participantes de todas as regiões do país. Se considerarmos as características da amostra, nomeadamente a localização geográfica podemos constatar que o facto de a maioria dos participantes ser da região norte de Portugal (65.3%) pode condicionar a generalização dos resultados, uma vez que as características culturais e socioeconómicas podem variar entre regiões.

Por outro lado, é importante notar que a maioria dos participantes indicou ser casado, enquanto apenas uma parcela reduzida de participantes da amostra, representando 22,6%, refere ser divorciado, separado ou solteiro. Considerando-se a premissa de que os progenitores casados geralmente apresentam uma relação parental mais sólida (Nunes et al., 2023), é essencial reconhecer que essa disparidade no estado civil pode influenciar as conclusões relativas à *aliança parental*. Assim, a falta de heterogeneidade na amostra em termos de estado civil deve ser cuidadosamente ponderada na interpretação dos resultados relacionados com a *aliança parental*.

Uma outra limitação diz respeito ao fato dos pais reportarem tanto os seus sintomas psicológicos (autorelato) como os comportamentos dos filhos (heterorelato). O relato que os pais fazem sobre os *comportamentos externalizantes* dos adolescentes pode estar a ser

condicionado pela *ansiedade financeira* dos pais e pela sintomatologia destes, o que não aconteceria se esta avaliação do comportamento fosse feita, por exemplo, pelos professores.

Ademais, não obstante a validade aferida dos questionários utilizados, a sua extensão pode ter influenciado as respostas. Dada a extensão do questionário neste estudo, é possível que os respondentes tenham experimentado cansaço ou falta de atenção, o que pode ter comprometido a precisão e a qualidade das respostas fornecidas.

No entanto, apesar das limitações mencionadas os resultados foram consistentes com as investigações pré-existentes e congruentes com outras populações, o que pode ser um fator que reafirma os dados do presente estudo.

Implicações práticas do estudo

Estes resultados podem ter implicações importantes em futuras intervenções e práticas clínicas. Primeiramente, destaca-se a contribuição para a investigação sobre os efeitos da sintomatologia e da qualidade da relação parental nos filhos. Os resultados obtidos fornecem *insights* importantes sobre como estes fatores podem influenciar o desenvolvimento e o comportamento dos adolescentes. Além disso, este estudo aponta para as implicações das dificuldades económicas nas famílias, evidenciando como esses desafios podem impactar negativamente o bem-estar e o funcionamento dos adolescentes.

A relação positiva entre a *ansiedade financeira* e a *externalização* dos filhos adolescentes sugere que as intervenções destinadas a populações afetadas pelos desafios económicos devem considerar essa influência. É imperativo abordar tanto a sintomatologia psicológica dos pais quanto o relacionamento parental para estabelecer uma base sólida no tratamento dos comportamentos de externalização dos adolescentes. Por outras palavras, não é suficiente intervir apenas nos comportamentos dos filhos; é imperativo trabalhar os possíveis fatores de manutenção contextuais e relacionais, especialmente no que concerne às figuras parentais, neste caso, os pais do sexo masculino. Além disso, a observação do efeito predominante da *depressão* em relação à *ansiedade* ressalta a importância de avaliar e intervir adequadamente nos sintomas depressivos, particularmente no seio familiar, o que pode orientar o planeamento de intervenções terapêuticas eficazes. Adicionalmente, a qualidade da *aliança parental* pode ser abordada em intervenções terapêuticas e aprimorada de modo a se tornar um fator protetor para atenuar o impacto da *ansiedade financeira* dos pais nos *comportamentos de externalização* dos filhos.

Por outro lado, esta análise dos possíveis fatores potenciadores dos *comportamentos de externalização* oferece uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes a

esses padrões comportamentais. Isso não só enriquece o conhecimento teórico, mas também fornece orientações práticas para intervenções e políticas voltadas para a promoção da saúde mental juvenil. Para além disso, este estudo também pode servir como um alerta importante para as condições familiares dos jovens com *comportamentos de externalização*, destacando a necessidade de apoio e recursos adicionais para essas famílias, bem como a importância de uma abordagem holística que leve em consideração o contexto familiar no tratamento e na prevenção desses comportamentos.

Sugestões para investigações futuras

Para investigações futuras, no seguimento do presente estudo, seria pertinente explorar outros fatores de suporte que possam atenuar os efeitos negativos da ansiedade financeira e da sintomatologia parental sobre o desenvolvimento dos filhos para além da *aliança parental*. Isso poderia incluir o papel dos programas de apoio social, das redes de suporte familiar, das intervenções psicossociais e das políticas públicas direcionadas a famílias em situação de vulnerabilidade.

Referências:

- Abidin, R. R., & Brunner, J. F. (1995). Development of a parenting alliance inventory. *Journal of clinical child psychology*, 24(1), 31-40.
https://doi.org/10.1207/s15374424jccp2401_4
- Achenbach, T. M., & Edelbrock, C. S. (1978). The classification of child psychopathology: A review and analysis of empirical efforts. *Psychological Bulletin*, 85(6), 1275–1301. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.85.6.1275>
- Achenbach, T. M., Rescorla, L. A., Dias, P., Ramalho, V., Lima, V. S., Machado, B. C., & Gonçalves, M. (2014). Manual do sistema de avaliação empiricamente validado (ASEBA) para o período pré-escolar e escolar: um sistema integrado de avaliação com múltiplos informadores. Psiquilíbrios Edições. <http://hdl.handle.net/10400.14/17210>
- Alizadeh, S., Talib, M. B. A., Abdullah, R., & Mansor, M. (2011). Relationship between parenting style and children's behavior problems. *Asian social science*, 7(12), 195-200. <http://dx.doi.org/10.5539/ass.v7n12p195>
- American Psychiatric Association. (2013). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais*. (5th ed.). Climepsi.
- Archuleta, K. L., Dale, A., & Spann, S. M. (2013). College Students and Financial Distress: Exploring Debt, Financial Satisfaction, and Financial Anxiety. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 24(2), 50-62.
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1043230.pdf>
- Archuleta, K. L., & Lutter, S. (2020). Utilizing family systems theory in financial therapy. *Financial Planning Review*, 3(1), e1073. <https://doi.org/10.1002/cfp2.1073>
- Barreto, M., Koltermann, J. P., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2019). Empirical evidence on the relationship between coparenting and temperament: a systematic review of the literature. *Trends in Psychology*, 27, 865-878. <https://doi.org/10.9788/TP2019.4-04>

- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, (52-I), 211-229. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10
- Best, O., & Ban S. (2021). Adolescence: physical changes and neurological development. *British journal of nursing*. 30(5), 272-275. <https://doi.org/10.12968/bjon.2021.30.5.272>
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2001). Crianças e adolescentes: a questão da tolerância na socialização das gerações mais novas. In M. Biasoli-Alves & R. Fischmann. (Eds.) *Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância*, 79-93. EdUSP.
- Bizarro, L. M. G. (1999). *O bem-estar psicológico durante a adolescência*. [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa], Reservatório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/42412>
- Bolger, K. E., Patterson, C. J., Thompson, W. W., & Kupersmidt, J. B. (1995). Psychosocial adjustment among children experiencing persistent and intermittent family economic hardship. *Child development*, 66(4), 1107-1129. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1995.tb00926.x>
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual review of psychology*, 53(1), 371-399. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135233>
- Braza, P., Carreras, R., Muñoz, J. M., Braza, F., Azurmendi, A., Pascual-Sagastizábal, E., ... & Sánchez-Martín, J. R. (2015). Negative maternal and paternal parenting styles as predictors of children's behavioral problems: Moderating effects of the child's sex. *Journal of Child and Family Studies*, 24, 847-856. <https://doi.org/10.1007/s10826-013-9893-0>

- Butterworth, P., Olesen, S. C., & Leach, L. S. (2012). The role of hardship in the association between socio-economic position and depression. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 46(4), 364-373. <https://doi.org/10.1177/000486741143321>
- Canavarro, M. C. (1999). Inventário de sintomas psicopatológicos - BSI.
- Canavarro, M. C. (2007). Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI): Uma revisão crítica dos estudos realizados em Portugal. *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*, 3, 305-331.
- Camisasca, E., Miragoli, S., Di Blasio, P., & Feinberg, M. (2019). Co-parenting mediates the influence of marital satisfaction on child adjustment: The conditional indirect effect by parental empathy. *Journal of Child and Family Studies*, 28, 519-530 <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1271-5>
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annual Review of Psychology*, 58, 175-199. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.58.110405.085551>
- Craske, M. G., Rauch, S. L., Ursano, R., Prenoveau, J., Pine, D. S., & Zinbarg, R. E. (2011). What is an anxiety disorder?. *Focus*, 9(3), 369-388. <https://doi.org/10.1176/foc.9.3.foc369>
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. (1ª ed.). Editoras Quarteto.
- Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parenting: science and practice*, 3(2), 95-131. https://doi.org/10.1207/S15327922PAR0302_01
- Frankham, C., Richardson, T., & Maguire, N. (2020). Psychological factors associated with financial hardship and mental health: A systematic review. *Clinical psychology review*, 77, 101832. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2020.101832>

- Friedson, M. (2016). Authoritarian parenting attitudes and social origin: The multigenerational relationship of socioeconomic position to childrearing values. *Child Abuse and Neglect*, 51, 263–275. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.10.001>
- Fryers, T., Melzer, D., & Jenkins, R. (2003). Social inequalities and the common mental disorders: a systematic review of the evidence. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, 38, 229-237. [10.1007/s00127-003-0627-2](https://doi.org/10.1007/s00127-003-0627-2)
- Gaunt, R., & Benjamin, O. (2007). Job insecurity, stress and gender: The moderating role of gender ideology. *Community, Work and Family*, 10(3), 341-355. <https://doi.org/10.1080/13668800701456336>
- Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI). (2023). *Impacto da guerra na ucrânia*. Ministério das Finanças. <https://www.gpeari.gov.pt/documents/35086/330536/Artigo+02-2023+-Impacto+da+Guerra+na+Ucrânia.pdf/aea283a4-26b4-248a-8d91-e526e3c1f10c?t=1682341636438>
- Girão, F. P. S. M.(2021). Dificuldades económicas e sintomatologia psicológica em pais: Impacto nos comportamentos externalizantes de adolescentes [Master`s thesis, Universidade Católica Portuguesa]*. Repositório da Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/35194/1/202750760.pdf>
- Groenendyk, A. E., & Volling, B. L. (2007). Coparenting and Early Conscience Development in the Family. *The Journal of Genetic Psychology*, 168(2), 201–224. <https://doi.org/10.3200/GNTP.168.2.201-224>
- Hardaway, C. R., & Cornelius, M. D. (2014). Economic Hardship and Adolescent Problem Drinking: Family Processes as Mediating Influences. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(7), 1191–1202. <https://doi.org/10.1007/s10964-013-0063-x>

- Hasler, A., Lusardi, A., & Valdes, O. (2021). Financial anxiety and stress among US households: New evidence from the national financial capability study and focus groups. *FINRA Investor Education Foundation*. <https://gflec.org/wp-content/uploads/2021/04/Anxiety-and-Stress-Report-GFLEC-FINRA-FINAL.pdf>
- Hayes, A. F. (2017). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford publications.
- Mercier, E., Latrille, P., Quétier-Parent, S. & Thibaud, A, Q. (2023). Barometric study on poverty an economic precariousness. *Ipsos APEME*.
- Jafari, M., Baharudin, R., & Archer, M. (2016). Fathers' parenting behaviors and Malaysian adolescents' anxiety: family income as a moderator. *Journal of Family Issues*, 37(2), 198-220. <https://doi.org/10.1177/0192513X13513580>
- Jenkins, R., Bhugra, D., Bebbington, P., Brugha, T., Farrell, M., Coid, J.& Meltzer, H. (2008). Debt, income and mental disorder in the general population. *Psychological medicine*, 38(10), 1485-1493. <https://doi.org/10.1017/S0033291707002516>
- Jose, P. E. (2013). *Doing statistical mediation and moderation*. New York: Guilford Press.
- Kalin, N. H. (2020). Novel insights into pathological anxiety and anxiety-related disorders. *American Journal of Psychiatry*, 177(3), 187-189. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2020.20010057>
- Kochanova, K., Pittman, L. D., & Pabis, J. M. (2021). Parenting stress, parenting, and adolescent externalizing problems. *Journal of Child and Family Studies*, 30(9), 2141–2154. <https://doi.org/10.1007/s10826-021-01996-2>
- Konold, T. R., & Abidin, R. R. (2001). Parenting alliance: A multifactor perspective. *Assessment*, 8(1), 47-65. <https://doi.org/10.1177/10731911010080010>
- Kwan, R. W., Kwok, S. Y., & Ling, C. C. (2015). The moderating roles of parenting self-efficacy and co-parenting alliance on marital satisfaction among Chinese fathers and

- mothers. *Journal of child and family studies*, 24, 3506-3515.
<https://doi.org/10.1007/s10826-015-0152-4>
- Lamela, D., Castro, M., & Figueiredo, B. (2013). Parenting alliance measure: A Portuguese validation and development of a short-form version. *Archives of Clinical Psychiatry*, 40(6), 215-219. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832013000600002>
- Leinonen, J. A., Solantaus, T. S., & Punamäki, R. L. (2002). The specific mediating paths between economic hardship and the quality of parenting. *International Journal of Behavioral Development*, 26(5), 423–435.
<https://doi.org/10.1080/01650250143000364>
- Martins, C. (2010). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS. Saber decidir, fazer, interpretar e redigir* (6ª ed.). Psiquilibrios.
- Masarik, A. S., & Conger, R. D. (2017). Stress and child development: A review of the Family Stress Model. *Current opinion in psychology*, 13, 85-90.
<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2016.05.008>
- McDaniel, B. T., Teti, D. M., & Feinberg, M. E. (2017). Assessing coparenting relationships in daily life: The daily coparenting scale (D-Cop). *Journal of Child and family Studies*, 26, 2396-2411. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0762-0>
- Morsbach, S. K., & Prinz, R. J. (2006). Understanding and improving the validity of self-report of parenting. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 9, 1-21.
<https://doi.org/10.1007/s10567-006-0001-5>
- Nunes, C., Ayala-Nunes, L., Pechorro, P., Dias, M., Ferreira, L. I., & Martins, C. (2023). Inventário de Aliança Parental (PAI): Características psicométricas com famílias em risco psicossocial. *Revista Multidisciplinar*, 5(1), 35-53.
<https://doi.org/10.23882/rmd.23107>

- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2021). *Economic survey of Portugal*. <https://www.oecd.org/newsroom/relatorio-economico-de-portugal-da-ocde-sexta-feira-10-de-dezembro.htm>
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2023). *Labour market situation, OECD - Updated: October 2023* <https://www.oecd.org/sdd/labour-stats/labour-market-situation-oecd-updated-october-2023.htm>
- Pires, A. S. R. (2008). *Estudo da conjugalidade e da parentalidade através da satisfação conjugal e da aliança parental* [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa].
Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/820>
- Ponnet, K. (2014). Financial stress, parent functioning and adolescent problem behavior: An actor–partner interdependence approach to family stress processes in low-, middle-, and high-income families. *Journal of youth and adolescence*, 43(10), 1752-1769.
<https://doi.org/10.1007/s10964-014-0159-y>
- Ponnet, K., Wouters, E., Goedemé, T., & Mortelmans, D. (2016). Family financial stress, parenting and problem behavior in adolescents: An actor-partner interdependence approach. *Journal of Family Issues*, 37(4), 574-597.
<https://doi.org/10.1177/0192513X13514409>
- República Portuguesa Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. (2024). *Salário médio por trabalhador atingiu 1.505 euros em 2023*. <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDEwMQcAtbrWAgUAAAA%3d>
- Richters, J. E. (1992). Depressed mothers as informants about their children: a critical review of the evidence for distortion. *Psychological bulletin*, 112(3), 485-499.
<https://doi.org/10.1037/0033-2909.112.3.485>

- Schenck-Fontaine, A., & Panico, L. (2019). Many kinds of poverty: Three dimensions of economic hardship, their combinations, and children's behavior problems. *Demography*, *56*(6), 2279-2305. <https://doi.org/10.1007/s13524-019-00833-y>
- Silvers, J. A. (2022). Adolescence as a pivotal period for emotion regulation development. *Current opinion in psychology*, *44*, 258-263. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2021.09.023>
- Sociedade Portuguesa Psiquiatria Saúde Mental. (2023). *Perturbação mental em números*. <https://www.sppsm.org/informemente/perturbacao-mental-em-numeros/>
- Sugiarti, R., Erlangga, E., Suhariadi, F., Winta, M. V. I., & Pribadi, A. S. (2022). The influence of parenting on building character in adolescents. *Heliyon*, *8*(5). [https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440\(22\)00637-5.pdf](https://www.cell.com/heliyon/pdf/S2405-8440(22)00637-5.pdf)
- te Brinke, L. W., Menting, A. T., Schuiringa, H. D., Zeman, J., & Deković, M. (2021). The structure of emotion regulation strategies in adolescence: Differential links to internalizing and externalizing problems. *Social Development*, *30*(2), 536-553. <https://doi.org/10.1111/sode.12496>
- Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, *10*(4), 286-307. <https://doi.org/10.1080/15295192.2010.492040>
- Van Egeren, L. A., & Hawkins, D. P. (2004). Coming to terms with coparenting: Implications of definition and measurement. *Journal of Adult Development*, *11*, 165-178. <https://doi.org/10.1023/B:JADE.0000035625.74672.0b>
- Van Loon, L. M., Van de Ven, M. O., Van Doesum, K. T., Witteman, C. L., & Hosman, C. M. (2014). The relation between parental mental illness and adolescent mental health:

The role of family factors. *Journal of Child and Family Studies*, 23, 1201-1214.

<https://doi.org/10.1007/s10826-013-9781-7>

Xi, Y. (2020). Anxiety: A concept analysis. *Frontiers of Nursing*, 7(1), 9-12.

<https://doi.org/10.2478/fon-2020-0008>

Anexos
Anexo A
Questionário de recolha de dados



Estudo da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto.

O presente estudo destina-se à recolha de dados com pais e filhos com a finalidade de elaborar uma investigação para a obtenção do grau de mestre em Psicologia pela Universidade Católica Portuguesa.

É neste âmbito que pedimos a **pais do sexo masculino com pelo menos um(a) filho(a) entre os 10 e 18 anos (inclusive)** que preenchem este questionário. Se tiver mais do que um(a) filho(a) entre os 10 e os 18 anos (inclusive), por favor, **refira-se ao(à) mais velho(a)**.

O seu contributo será fundamental para compreendermos melhor alguns aspetos relacionados com o papel dos pais e o comportamento dos(as) seus(suas) filhos(as). Para isso, pedimos-lhe que responda aos itens com a máxima sinceridade.

Todos os dados recolhidos são anónimos e confidenciais, **NÃO SENDO REGISTADO** o seu nome, número de telemóvel, ou outros dados identificativos. Por favor, assegure-se de que ninguém tem acesso às suas respostas.

A sua participação neste estudo é totalmente voluntária, podendo desistir a qualquer momento. A duração aproximada de resposta a todas as questões é de 15 minutos. No final, clique "**Submeter**", de forma a que o questionário seja submetido com sucesso.

Ao continuar o preenchimento deste questionário, está a consentir a utilização dos dados unicamente para fins de investigação.

Caso tenha alguma dúvida ou deseje contactar um responsável do estudo, pode fazê-lo para um dos seguintes e-mails:

s-anasofrodrigues@ucp.pt

s-anrijarodrigues@ucp.pt

Desde já agradecemos a sua colaboração.

*Sexo

Masculino

Feminino

Página seguinte >

*Tem um(a) filho(a) com idade compreendida entre os 10 e os 18 anos (inclusive)?

- Sim
- Não



Página seguinte >

Dados sociodemográficos

As seguintes questões são relativas a quem preenche este questionário.

*Em que zona do país reside?

- Norte
- Centro
- Sul
- Ilhas
- Não resido em Portugal

*Idade (em anos)

*Nacionalidade

Portuguesa

Outra

*Estado civil

Solteiro

Divorciado/ Separado

Casado

União de facto

Viúvo

*Qual o sexo do(da) seu(sua) filho(a) que tem entre **10 e 18 anos (inclusive)**? Se tiver mais do que 1 filho(a) entre os 10 e os 18 anos, por favor, refira-se **ao(à) mais velho(a)**.

Masculino

Feminino

*Que idade tem esse filho(a)? (Em anos)



Página seguinte >

*Número de elementos do seu agregado familiar

Coabita com o(a) seu(sua) filho(a)? (Ou seja, moram na mesma casa)

Sim

Não

*Habilitações académicas

Ensino Primário (entre o 1º e 4ºano)

2º Ciclo do Ensino Básico (entre o 5º e 6º ano)

3º Ciclo do Ensino Básico (entre o 7º e 9º ano)

Ensino Secundário (entre o 10º e 12º ano)

Licenciatura / Curso Técnico Superior

Pós-graduação/Mestrado

Doutoramento

*Qual a sua situação profissional atual?

Desempregado

Empregado por conta de outrem

Empregado por conta própria

*Qual o rendimento mensal do seu agregado familiar? (Ou seja, a soma do salário líquido de todos os membros do agregado)

- Menos de 500€
- Entre 500€ a 999€
- Entre 1000€ a 1499€
- Entre 1500€ a 1999€
- Entre 2000€ a 2499€
- Entre 2500€ a 2999€
- Entre 3000€ a 3499€
- Entre 3500€ a 3999€
- Entre 4000€ a 4499€
- Entre 4500€ a 5000€
- Mais de 5000€

*Indique a tipologia do seu contrato de trabalho.

- Contrato de trabalho a termo certo
- Contrato sem termo
- Contrato a termo incerto
- Trabalho temporário
- Contrato a tempo parcial
- Prestação de serviços
- Outro
- Não sei

*Em média, quantas horas por semana trabalhou no último mês?

- Menos de 10h
- Entre 10h a 20h
- Entre 21h e 30h
- Entre 31h e 40h
- Mais do que 40h

*Qual é o seu salário líquido atual?

- Menos de 500€
- Entre 500€ a 999€
- Entre 1000€ a 1499 €
- Entre 1500€ a 1999€
- Entre 2000€ a 2500€
- Mais de 2500€



Página seguinte >

*Para cada afirmação, assinale a opção que mais se adequa a si nos últimos 6 meses.

Deve quantificar cada afirmação de **1 (Nunca)** a **7 (Sempre)** conforme a sua **experiência pessoal**.

	1 (Nunca)	2 (Muito poucas vezes)	3 (Poucas vezes)	4 (Algumas vezes)	5 (Muitas vezes)	6 (Muitíssimas vezes)	7 (Sempre)
Sinto-me ansioso quanto à minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldades em dormir por causa da minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldades em me concentrar no meu trabalho por causa da minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ando irritado por causa da minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho dificuldade em controlar a minha preocupação acerca da minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os meus músculos estão tensos por causa das preocupações acerca da minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me cansado por causa da minha situação financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Página seguinte >

*Segue-se uma lista de frases que descrevem características de crianças e jovens.


Em cada uma delas, indique até que ponto descrevem a maneira como o(a) seu(sua) filho(a) é ou tem sido **DURANTE OS ÚLTIMOS 6 MESES**. Responda a todas as descrições o melhor que possa, mesmo que algumas pareçam não se aplicar ao(à) seu(sua) filho(a).

Tenha em conta apenas o(a) seu(sua) filho(a) com idade entre 10 e 18 anos (inclusive). Se tiver mais do que 1 filho(a) entre os 10 e os 18 anos, por favor, considere o(a) **mais velho(a)**.

	0 = Não é verdadeira	1 = De alguma forma ou Algumas vezes verdadeira	2 = Muito verdadeira ou Muitas vezes verdadeira
Consome bebidas alcoólicas sem o consentimento dos pais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discute muito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Manifesta crueldade, ameaça ou é mau/má para os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Exige muita atenção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destrói as suas próprias coisas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destrói coisas da sua família ou de outras crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É desobediente em casa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É desobediente na escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não parece sentir-se culpado(a) depois de se ter comportado mal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quebra as regras em casa, na escola ou noutros locais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Mete-se em muitas lutas/ brigas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anda com outras crianças/ jovens que se metem em sarilhos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mente ou faz batota.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agride fisicamente outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefere andar com crianças/ jovens mais velhos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Foge de casa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grita muito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Provoca fogos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem problemas sexuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rouba coisas em casa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rouba coisas fora de casa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É teimoso(a), mal-humorado(a) ou irritável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem mudanças repentinas de disposição ou sentimentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amua muito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É desconfiado(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diz palavrões ou usa linguagem obscena.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Arrelia muito os outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tem birras, temperamento exaltado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pensa demasiado em sexo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ameaça as pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consome tabaco.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta à escola sem razão (por "vadiagem").	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É invulgarmente barulhento(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consome drogas sem razões médicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comete atos de vandalismo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



***Assinale, aquele que melhor descreve o grau em que cada problema o incomodou DURANTE A ÚLTIMA SEMANA.**
 Para cada problema ou sintoma marque apenas um espaço.

	0 (Nunca)	1 (Poucas vezes)	2 (Algumas vezes)	3 (Muitas vezes)	4 (Muitíssimas vezes)
Nervosismo ou tensão interior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desmaios ou tonturas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dores sobre o coração ou no peito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamentos de acabar com a vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um medo súbito sem ter razão para isso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir-se sozinho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Sentir-se triste.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ter interesse por nada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir-se atemorizado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vontade de vomitar ou mal-estar no estômago.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação que lhe falta o ar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Calafrios ou afrontamentos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sensação de anestesia (encortiçamento ou formigueiro) no corpo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir-se sem esperança perante o futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de forças em partes do corpo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir-se em estado de tensão ou aflição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter ataques de terror ou pânico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir-se desassossegado que não consegue manter-se sentado e/ou quieto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir que não tem valor.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para cada um dos itens, selecione a resposta que melhor descreve a forma como funciona a sua relação com a mãe do(a) seu(sua) filho(a) enquanto pais.

Tenha em conta apenas o(a) seu(sua) filho(a) com idade entre 10 e 18 anos (inclusive). Se tiver mais do que um(uma) filho(a) entre os **10 e os 18 anos**, tenha em conta o(a) **mais velho(a)**.

	1 (Discordo muito)	2	3	4	5 (Concordo muito)
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) aprecia estar a sós com o(a) nosso(a) filho(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já antes de nascer o(a) nosso(a) filho(a), a mãe do(a) meu(minha) filho(a) demonstrou-me que confiava que eu poderia ser um bom pai.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando há algum problema relacionado com o(a) nosso(a) filho(a) procuramos juntos boas soluções.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) e eu entendemo-nos bem quando tratamos de temas relacionados com o(a)nosso(a) filho(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) está disposta a sacrificar-se para atender o(a) nosso(a) filho(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Faço tudo que é possível para falar com a mãe do(a) meu(minha) filho(a) sobre o(a) nosso(a) filho(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A mãe do(a) meu(minha) filho(a) presta muita atenção ao(à) nosso (a) filho(a).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) e eu estamos de acordo nas coisas que deixamos o(a) nosso(a) filho(a) fazer ou não.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando vejo a mãe do(a) meu(minha) filho(a) fazer alguma coisa com o(a) nosso(a) filho(a) sinto-me muito unida a ela.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) sabe desenvolver-se bem com as crianças.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) e eu formamos uma boa equipa como pais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) acha que sou um bom pai.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acho que a mãe do(a) meu(minha) filho(a) é uma boa mãe.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) ajuda a tornar mais fácil cumprir com as minhas tarefas de pai.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A mãe do(a) meu(minha) filho(a) e eu vemos o(a) nosso(a) filho(a) da mesma maneira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se tivéssemos que descrever o(a) nosso(a) filho(a), eu e a mãe do(a) meu(minha) filho(a) diríamos praticamente o mesmo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quando temos que castigar o(a) nosso(a) filho(a) estamos de acordo sobre o que fazer.

Sinto-me bem com o que pensa a mãe do(a) meu(minha) filho(a) sobre o que é mais adequado para o(a) nosso(a) filho(a).

A mãe do(a) meu(minha) filho(a) diz-me que sou um bom pai.

A mãe do(a) meu(minha) filho(a) e eu temos as mesmas aspirações para o(a) nosso(a) filho(a).



Página seguinte >

Anexo B

Outputs PROCESS - Modelo de mediação simples da ansiedade

ANSIEDADE

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 3.5.3 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
Documentation available in Hayes (2018). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
Y : CBCL_S
X : M_FAS
M : Ans

Sample
Size: 75

OUTCOME VARIABLE:

Ans

Model Summary

R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
,6362	,4047	,1327	49,6247	1,0000	73,0000	,0000

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	,8140	,1018	7,9990	,0000	,6112	1,0168
M_FAS	,2265	,0322	7,0445	,0000	,1624	,2906

OUTCOME VARIABLE:

CBCL_S

Model Summary

R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
,4679	,2190	,0900	10,0932	2,0000	72,0000	,0001

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	1,9246	,1148	16,7672	,0000	1,6958	2,1535
M_FAS	,0085	,0343	,2466	,8059	-,0599	,0769
Ans	,3185	,0964	3,3045	,0015	,1264	,5106

Test(s) of X by M interaction:

F	df1	df2	p
1,1926	1,0000	71,0000	,2785

***** TOTAL EFFECT MODEL *****

OUTCOME VARIABLE:

CBCL_S

Model Summary

R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
,3171	,1005	,1022	8,1583	1,0000	73,0000	,0056

Model

	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI
constant	2,1839	,0893	24,4537	,0000	2,0059	2,3618
M_FAS	,0806	,0282	2,8563	,0056	,0244	,1368

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c_ps	c_cs
,0806	,0282	2,8563	,0056	,0244	,1368	,2407	,3171

Direct effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c'_ps	c'_cs
,0085	,0343	,2466	,8059	-,0599	,0769	,0253	,0333

Indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
Ans	,0721	,0223	,0230

Partially standardized indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
Ans	,2154	,0669	,0699

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
Ans	,2838	,0878	,0921

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:
95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:
1000

----- END MATRIX -----

Anexo C

Outputs PROCESS - Modelo de mediação simples da Depressão

DEPRESSÃO

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 3.5.3 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
Documentation available in Hayes (2018). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
Y : CBCL_S
X : M_FAS
M : Dep

Sample
Size: 75

OUTCOME VARIABLE:
Dep

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,6244	,3898	,3274	46,6384	1,0000	73,0000	,0000

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	,5730	,1598	3,5855	,0006	,2545	,8915	
M_FAS	,3448	,0505	6,8292	,0000	,2442	,4454	

OUTCOME VARIABLE:
CBCL_S

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,5721	,3272	,0775	17,5112	2,0000	72,0000	,0000

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	2,0231	,0843	23,9875	,0000	1,8550	2,1912	
M_FAS	-,0162	,0315	-,5134	,6092	-,0789	,0466	
Dep	,2806	,0570	4,9259	,0000	,1670	,3941	

Test(s) of X by M interaction:

	F	df1	df2	p
◆	5,8805	1,0000	71,0000	,0179

***** TOTAL EFFECT MODEL *****

OUTCOME VARIABLE:
CBCL_S

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3171	,1005	,1022	8,1583	1,0000	73,0000	,0056

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	2,1839	,0893	24,4537	,0000	2,0059	2,3618	
M_FAS	,0806	,0282	2,8563	,0056	,0244	,1368	

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c_ps	c_cs
	,0806	,0282	2,8563	,0056	,0244	,1368	,2407

Direct effect of X on Y

Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c'_ps	c'_cs
	-,0162	,0315	-,5134	,6092	-,0789	,0466	-,0482

Indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
Dep	,0967	,0235	,0512

Partially standardized indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
Dep	,2889	,0598	,1710

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:

Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
Dep	,3806	,0828	,2082

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:
95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:
1000

----- END MATRIX -----

Anexo D

Outputs PROCESS - Modelo de mediação paralela da ansiedade e da depressão

AnS & Dep

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 3.5.3 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
Documentation available in Hayes (2018). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
Y : CBCL_S
X : M_FAS
M1 : Ans
M2 : Dep

Sample
Size: 75

OUTCOME VARIABLE:
Ans

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,6362	,4047	,1327	49,6247	1,0000	73,0000	,0000

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	,8140	,1018	7,9990	,0000	,6112	1,0168	
M_FAS	,2265	,0322	7,0445	,0000	,1624	,2906	

OUTCOME VARIABLE:
Dep

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,6244	,3898	,3274	46,6384	1,0000	73,0000	,0000

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	,5730	,1598	3,5855	,0006	,2545	,8915	
M_FAS	,3448	,0505	6,8292	,0000	,2442	,4454	

OUTCOME VARIABLE:
CBCL_S

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,5724	,3276	,0786	11,5323	3,0000	71,0000	,0000

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	2,0380	,1123	18,1398	,0000	1,8140	2,2620	
M_FAS	-,0144	,0328	-,4410	,6606	-,0798	,0509	
Ans	-,0275	,1362	-,2023	,8403	-,2991	,2440	
Dep	,2937	,0867	3,3873	,0012	,1208	,4666	

Test(s) of X by M interaction:

	F	df1	df2	p
M1*X	7,2977	1,0000	70,0000	,0087
M2*X	5,7634	1,0000	70,0000	,0190

***** TOTAL EFFECT MODEL *****

OUTCOME VARIABLE:
CBCL_S

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3171	,1005	,1022	8,1583	1,0000	73,0000	,0056

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	2,1839	,0893	24,4537	,0000	2,0059	2,3618	
M_FAS	,0806	,0282	2,8563	,0056	,0244	,1368	

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y							
Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c_ps	c_cs
,0806	,0282	2,8563	,0056	,0244	,1368	,2407	,3171

Direct effect of X on Y							
Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c'_ps	c'_cs
-,0144	,0328	-,4410	,6606	-,0798	,0509	-,0431	-,0568

Indirect effect(s) of X on Y:				
	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
TOTAL	,0950	,0244	,0481	,1439
Ans	-,0062	,0349	-,0814	,0574
Dep	,1013	,0364	,0377	,1791

Partially standardized indirect effect(s) of X on Y:				
	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
TOTAL	,2838	,0666	,1489	,4159
Ans	-,0186	,1046	-,2357	,1805
Dep	,3024	,0970	,1225	,5055

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:				
	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
TOTAL	,3739	,0868	,1943	,5392
Ans	-,0245	,1394	-,3293	,2303
Dep	,3984	,1379	,1523	,6954

***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****

Level of confidence for all confidence intervals in output:
95,0000

Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:
5000

----- END MATRIX -----

Anexo E

Outputs PROCESS - Modelo de mediação simples da aliança parental

Aliança parental

Run MATRIX procedure:

***** PROCESS Procedure for SPSS Version 3.5.3 *****

Written by Andrew F. Hayes, Ph.D. www.afhayes.com
Documentation available in Hayes (2018). www.guilford.com/p/hayes3

Model : 4
Y : CBCL_S
X : M_FAS
M : IAP_M

Sample
Size: 69

OUTCOME VARIABLE:
IAP_M

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3492	,1219	,5427	9,3017	1,0000	67,0000	,0033

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	4,6913	,2126	22,0712	,0000	4,2670	5,1156	
M_FAS	-,2044	,0670	-3,0499	,0033	-,3382	-,0706	

OUTCOME VARIABLE:
CBCL_S

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,6269	,3931	,0710	21,3712	2,0000	66,0000	,0000

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	3,2616	,2211	14,7506	,0000	2,8201	3,7031	
M_FAS	,0418	,0259	1,6156	,1110	-,0099	,0935	
IAP_M	-,2374	,0442	-5,3722	,0000	-,3256	-,1492	

Test(s) of X by M interaction:

	F	df1	df2	p
	,5511	1,0000	65,0000	,4606

***** TOTAL EFFECT MODEL *****

OUTCOME VARIABLE:
CBCL_S

Model Summary							
	R	R-sq	MSE	F	df1	df2	p
	,3573	,1277	,1005	9,8044	1,0000	67,0000	,0026

Model							
	coeff	se	t	p	LLCI	ULCI	
constant	2,1478	,0915	23,4771	,0000	1,9652	2,3304	
M_FAS	,0903	,0288	3,1312	,0026	,0327	,1479	

***** TOTAL, DIRECT, AND INDIRECT EFFECTS OF X ON Y *****

Total effect of X on Y								
Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c_ps	c_cs	
	,0903	,0288	3,1312	,0026	,0327	,1479	,2680	,3573

Direct effect of X on Y								
Effect	se	t	p	LLCI	ULCI	c'_ps	c'_cs	
	,0418	,0259	1,6156	,1110	-,0099	,0935	,1240	,1653

Indirect effect(s) of X on Y:

	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
IAP_M	,0485	,0208	,0112	,0932

Partially standardized indirect effect(s) of X on Y:

	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
IAP_M	,1440	,0571	,0352	,2641

Completely standardized indirect effect(s) of X on Y:

	Effect	BootSE	BootLLCI	BootULCI
IAP_M	,1920	,0743	,0451	,3382

```
***** ANALYSIS NOTES AND ERRORS *****  
Level of confidence for all confidence intervals in output:  
95,0000  
Number of bootstrap samples for percentile bootstrap confidence intervals:  
1000  
----- END MATRIX -----
```